

A POTÊNCIA DA MULTIDÃO NO CORDEL CONTEMPORÂNEO: REFLEXÕES PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Autor: Josias Silvano de Barros
barrosjosias@yahoo.com.br (PPFP/UEPB)

Coautor: Dr. Luciano Barbosa Justino
lucianobjustino@hotmail.com (PPFP/UEPB)

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel sempre manteve um profícuo diálogo com as formas simbólicas contemporâneas e com suas máquinas de produção de verdades e mentiras. Nunca esteve fixada lá atrás num passado tão pleno quanto perfeito e inócuo. Ela nunca deixou de ser uma literatura do presente, nunca deixou de tratar das grandes e das pequenas questões de nosso tempo, chegando inclusive ao ciberespaço e configurando um novo leitor (interlocutor) e adquirindo uma nova carga simbólica de representação social, bem como novos temas e formas de circulação.

Nosso objetivo é verificar como a literatura de cordel pode contribuir para uma perspectiva pedagógica a partir do olhar contemporâneo num contexto de multidão, pois instigados por Antonio Negri (2005) compreendemos que no contexto atual a multidão melhor a define que o conceito de povo, etnocêntrico e ligado à formação do Estado-nação. A multidão não, implica os rizomas contemporâneos, a produção dos muitos e sua diversidade constitutiva e que não podem ser reduzidos a povo.

A escolha do campo da pesquisa não foi aleatória, e, ao nosso entender, justifica-se compreender o cordel numa perspectiva da multidão e não de povo para nos permitir um olhar diferenciado sobre ele que o retire do fechamento identitário tradicional, associado ao popular rural, de modo a buscarmos as singularidades das muitas formas de produção cordelista contemporânea, quase sempre silenciadas. Ao mesmo tempo, por entender que o contexto representativo da cultura popular não mais ser pensado fora da cultura dos multimeios.

METODOLOGIA

Como embasamento teórico-metodológico, interessa-nos Charlot (2013), Baccega (2005), Belloni (2005), Martín-Barbero (2008), Glissant (2006) e Canclini (2008). E para as concepções de multidão temos Negri (2009), Virno (2013) e Hardat e Negri (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Literatura de cordel dialoga, de forma significativa, com as novas configurações espaciais – o espaço urbano. Na ótica de Canclini (2008), passamos de sociedades dispersas em milhares de comunidades rurais com culturas tradicionais, locais e homogêneas, em algumas regiões com fortes raízes indígenas, com pouca comunicação com o resto de cada nação, a uma trama majoritariamente urbana, em que se dispõe de uma oferta simbólica heterogênea, renovada por uma constante interação do local com redes nacionais e transnacionais de comunicação.

Na contemporaneidade, um dos significativos desafios é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia. Segundo Baccega, trata-se de um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. “Cabe à escola desvelar como opera a ideologia, ensinar a ler adequadamente as formas simbólicas que circulam na mídia, conformando a realidade” (BACCEGA, 2005, p. 384).

Quando se reflete sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea, é preciso não esquecer a advertência: ao acumular palavras ou expressões como “globalização”, “inovações”, “sociedade do saber”, “novas tecnologias de informação e comunicação”, corre-se o risco de sacrificar a análise do presente à visão do futuro (CHARLOT, 2013, p. 93)

Para Barbero (2008), a mediação é um processo no qual os espaços sociais, os espaços de relações sociais, locais e suas situações de interação cotidianas (a casa, o bairro, a escola etc.) estabelecem mediações na produção de sentido. Sob este aspecto, devemos compreender o cordel como um potente mediador das muitas relações sociais contemporâneas, com seu caráter ideológico e monodiscursiva, mas também com suas muitas aberturas e resistências.

Neste contexto de sociedades híbridas, os dispositivos de produção simbólica se reconfiguram e multiplicam, com o cordel não poderia ser diferente. Nesta sociedade de multimeios, se perdem as coleções, desestruturam-se as imagens e os contextos, as referências semânticas e históricas que amarravam seus sentidos identitários, inclusive uma concepção demasiado folclorista e ruralizante do que venha a ser o popular. Para Canclini (2008), o popular é, nessa história, o excluído: aqueles que não têm patrimônio ou não conseguem que

ele seja reconhecido e conservado; os artesãos que não chegam a ser artistas, agora num contexto urbano, intersemiótico e intercultural.

Numa esfera mais ampla, para Glissant (1995), a questão atual colocada às culturas particulares é a de como renunciar à mentalidade e ao imaginário movidos pela concepção de uma identidade-raiz única, para entrar na identidade-relação, que é a raiz-rizoma, que vai ao encontro de outras raízes. Nesta sociedade midiaticizada, a cultura popular passa a receber novas configurações. Os cordelistas precisam dialogar com a multiplicidade que lhes é imposta e para a qual contribuem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel traz versos que nos dão uma ideia de unidade. Porém, quando lançamos um olhar mais específico, compreendemos que dentro das narrativas estão perpassadas diversas características de sujeitos dotados de singularidades, daí correlacionamos o cordel numa perspectiva da multidão e não de povo. Consideramos, à luz de Virno (2013), que é preciso ter presente que a alternativa entre “povo” e “multidão” esteve no centro das controvérsias práticas (fundação do Estado centralizado moderno, guerras religiosas, etc.) e teórico-filosóficas no Século XVII.

Segundo Negri (2005), os personagens que compõem a multidão são os trabalhadores, da indústria e da agricultura, e os desempregados em geral. São as figuras que representam as diferentes formas de vida nos diferentes lugares concretos e é necessário que se apreenda a especificidade material e a distribuição espacial de cada uma. São estes personagens que podemos observar no contexto literatura de cordel, que se caracteriza por semiotizar estas singularidades numa sociedade pós-industrial, com culturas e modos de relacionamentos híbridos.

A produção industrial pós-moderna está sendo informatizada com integração de tecnologias de comunicação à processos industriais existentes. A organização da produção também tende a ser alterada, de relações lineares da linha de montagem às inúmeras e indeterminadas relações das redes disseminadas. Nessas relações há de um lado as redes tecnológicas, e de outro a cooperação dos sujeitos sociais que trabalham. Sendo assim, a principal característica do trabalho imaterial é produzir comunicação, relações sociais e cooperação (NEGRI; HARDAT, 2009, p. 156)

Na sociedade atual que se define cada vez mais por formas imateriais de trabalho torna-se cada vez mais diretamente produtiva a atividade de todos, inclusive dos pobres. Todavia, as enormes diferenças de renda não devem ser vistas como uma questão de exclusão, mas de inclusão diferencial, como hierarquias no interior da condição de pobreza. “Toda a

multidão é produtiva, e toda ela é pobre. Apesar de toda a pobreza e falta de recursos materiais, os pobres dispõem de grande riqueza de conhecimento e poder de criação” (NEGRI & HARDAT, 2009, p.182).

Nosso interesse em tecer reflexões sobre como a literatura de cordel pode mediar às ações pedagógicas em sala de aula, num contexto de multidão, surgiu em virtude das inquietações que advêm com o fato de que “a defasagem da cultura escolar (...) com relação aos jovens que ela deve educar é gritante” (BELLONI, 2005, p. 18). E consideramos que os versos de cordel, se bem utilizados a partir do contexto da educação escolar, permite refletir sobre a realidade em sua multiplicidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, M. A. **Do mundo editado à construção do mundo**. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP/Moderna, n. 1, p.7-14, set./dez. 1994.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 201
- GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão – Guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- NEGRI, Antonio. **Para uma definição ontológica da Multidão**. Revista Lugar comum, 2009. N. 19-20, pp.15-26.
- VIRNO, Paolo. **Gramática da Multidão: Para uma Análise das Formas de Vida Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.